

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
**UFRGS**
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	ZONEAMENTO BIOESTRATIGRÁFICO DE FORAMINÍFEROS PLANCTÔNICOS DO QUATERNÁRIO SUPERIOR NA BACIA DE PELOTAS
Autor	MARIA HELENA DE MELO SARAIVA
Orientador	JOAO CARLOS COIMBRA

ZONEAMENTO BIOESTRATIGRÁFICO DE FORAMINÍFEROS PLANCTÔNICOS DO QUATERNÁRIO SUPERIOR NA BACIA DE PELOTAS

Maria Helena de Melo Saraiva & João Carlos Coimbra

Laboratório de Microfósseis Calcários, Departamento de Paleontologia e Estratigrafia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Os foraminíferos planctônicos são organismos pertencentes ao Reino Protista e são encontrados em ambientes marinhos, exclusivamente. Por estarem bem distribuídos no globo terrestre e pelo alto potencial de preservação de suas carapaças calcárias, seus fósseis são largamente utilizados em bioestratigrafia. O zoneamento bioestratigráfico do Quaternário superior das bacias de Santos e Campos tem sido bem documentado em diversos trabalhos, porém, para a Bacia de Pelotas, no extremo sul da margem continental brasileira, ainda não há estudos específicos para este período. É sabido que a distribuição dos foraminíferos planctônicos é controlada principalmente pela temperatura das águas superficiais que na Bacia de Pelotas apresenta forte contraste sazonal. Ademais, esta Bacia fica próxima ao ecótono, isto é, à zona de transição entre faunas diferentes, na confluência das correntes do Brasil e das Malvinas, e é possível que variações passadas na posição latitudinal da Zona de Convergência tenham promovido mudanças na fauna. Desta forma, o objetivo do trabalho é avaliar se o zoneamento bioestratigráfico do Quaternário utilizado na Bacia de Santos é aplicável na bacia em estudo. Com esta finalidade, está sendo analisada a fauna de foraminíferos planctônicos do testemunho REG-566, coletado no talude da Bacia de Pelotas, a 2460 m de profundidade, nas coordenadas 31°56'58,102"S e 49°2'58,052"O. Amostras coletadas com espaçamento médio de 10 cm estão sendo triadas em microscópio estereoscópico para cálculo das abundâncias relativas das espécies comumente utilizadas em bioestratigrafia do Quaternário. Até o momento, os resultados preliminares mostram variações na abundância de espécies como *Globorotalia menardii* e *Globorotalia inflata* em padrões semelhantes aos observados na Bacia de Santos. Mais de dez amostras já foram analisadas e algumas tendências são notórias: (i) *G. inflata*, *G. crassaformis* e *G. truncatulinoides* estão sempre presentes; (ii) *Orbulina universa*, *Pulleniatina obliquiloculata* e o plexo menardiiformes são raros, sendo menos frequente a segunda, encontrada em uma única amostra até então. Contudo, para situar corretamente os limites das biozonas no tempo serão realizadas análises de isótopos de oxigênio e datações de radiocarbono para construir um modelo de idade confiável. Mais futuramente, a partir de novos dados provindos de vários testemunhos será possível avaliar com mais precisão a aplicabilidade do biozoneamento feito nas bacias do SE na Bacia de Pelotas e, se necessário, propor um novo biozoneamento para o Quaternário da bacia.